PLANTAS ESPONTÂNEAS
DA MATA MUNICIPAL DE PENAMACOR

MUNICÍPIO DE
PENAMACOR

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
Plantas Espontâneas da Mata Municipal de Penamacor

PROJETO
PIICIE 2.0 - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

COORDENAÇÃO
Equipa Multidisciplinar do PIICIE 2.0 (Andreia Carrasco, Gorete de Brito, Manuela Augusto e Raquel Moreira)

PRODUÇÃO DAS FICHAS TÉCNICAS
São José de Brito

REVISÃO CIENTÍFICA E TEXTOS
Mariana Vilas Boas

PROJETO GRÁFICO
Vítor Gil

FOTOGRAFIA
João Martins; Arquivo CMP; Carlos Vale

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Penamacor

DATA DE EDIÇÃO
Fevereiro de 2022

ISBN
978-989-53108-3-8

DEPÓSITO LEGAL
494693/22

IMPRESSÃO
FIG - Indústrias Gráficas, SA

TIRAGEM
600 exemplares

NOTA INTRODUTÓRIA

A PAISAGEM

A Mata Municipal do concelho de Penamacor insere-se numa região topográfica paisagisticamente muito diversa: a Bacia Mediterrânica. Os ecossistemas geograficamente bem delimitados, desta região, resultam de condições climatéricas que exercem uma influência profunda na vegetação e na vida selvagem. Na verdade, esta região é um mosaico de paisagens não só naturais, como culturais, onde a civilização humana e a natureza silvestre coexistem há milénios.

O CLIMA

Com registo de uma amplitude térmica anual moderada, o clima Mediterrânico é conhecido pelos verões quentes e secos e pelos invernos frescos e húmidos, com chuva relativamente abundante.

O HABITAT

Outra característica importante desta região é a sua muito longa ligação com o Homem, que deixou a sua marca em grande parte da paisagem Mediterrânica, sendo esta constituída por um conjunto de diferentes tipos de biótopos: florestas, montados de sobro e azinho, bosques, zonas húmidas, matos e matagais. A secular ocupação humana, marcada

pela exploração dos recursos naturais, tem provocado uma progressiva substituição do coberto arbóreo original da floresta Mediterrânica por bosques, comunidades arbustivas com matos e arbustos. Atualmente a paisagem é dominada por matorrais, resultado das desmatações e as mobilizações sucessivas do solo, que levaram em muitos casos à decapitação dos solos e ao abandono agrícola (também consequente da degradação dos solos). O território do concelho de Penamacor não foi exceção, no entanto podemos destacar diferentes biótopos na sua paisagem.

O concelho de Penamacor está localizado numa zona de transição paisagística, a Norte uma zona montanhosa, coincidente com a serra da Malcata, e uma zona relativamente plana, a Sul, a extensa "Superfície de Castelo Branco", facto que tem implicações ao nível de relevos, solos, clima e coberto vegetal. Na zona norte, destacam-se as manchas significativas de matagal mediterrânico e outros habitats prioritários para a conservação. Na zona sul, os Montados, um ecossistema semi-natural e delicadamente equilibrado, onde as atividades agrícolas se encontram naturalmente integradas nas extensas florestas de sobro e azinho.

PLANTAS ESPONTÂNEAS
DA MATA MUNICIPAL DE PENAMACOR

NOME CIENTÍFICO
Asphodelus aestivus Brot.
ESPÉCIE Asphodelus aestivus
GÉNERO Asphodelus
FAMÍLIA Asphodelaceae
ORDEM Iridales
SUB-CLASSE Liliidae
CLASSE Liliatae
(Monocotyledoneae)
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM
Abrótea-de-verão; Gamão-do-estio

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores actinomórficas de cor branco-rosado. As folhas são verticais e o rizoma é curto.

NOME CIENTÍFICO
Cistus ladanifer L.
ESPÉCIE Cistus ladanifer
GÉNERO Cistus
FAMÍLIA Cistaceae
ORDEM Malvales
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Xara; Esteva; Roselha; Ládano

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Maio – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores brancas que exibem uma mancha escura na base de cada uma das 5 pétalas, tem pedúnculo curto e sépalas caducas. As folhas são inteiras, compridas e estreitas, possuindo pêlos na página inferior. Tem um porte arbustivo, podendo atingir os 2 m de altura.

CURIOSIDADES
Diz a sabedoria popular que as suas folhas têm efeito cicatrizante. Atualmente, a esteva é utilizada em várias indústrias: na perfumaria (fixador de perfumes), aromaterapia (calmante, estimulante e relaxante dos músculos), cosmética (óleo de massagem) e na indústria da saboaria.

NOME CIENTÍFICO
Cistus crispus L.
ESPÉCIE Cistus crispus
GÉNERO Cistus
FAMÍLIA Cistaceae
ORDEM Malvales
SUB-CLASSE Malvidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta

REINO Plantae
NOME COMUM Roselha-pequena

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores de 5 pétalas de tonalidade cor-de-rosa, com aspecto enrrugado e com numerosos estames de cor dourada. Folhas simples, elípticas, rugosas, onduladas e persistentes. Esta planta forma moitas baixas, de contorno arredondado, atingindo 50 cm de altura e um 1 de diâmetro.

CURIOSIDADES
Adaptada a ambientes secos, por isso recomendada para jardins (xerojardinagem).

NOME CIENTÍFICO
Bartsia trixago L.
ESPÉCIE Bartsia trixago
GÉNERO Bartsia
FAMÍLIA Orobanchaceae
ORDEM Lamiales
SUB-CLASSE Lamiidae

CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Flor-de-ouro

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Julho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores em oposto cruzado, podendo ser amarelas ou brancas rosadas. Corola glandulosa com o lábio inferior mais comprido que o superior. Folhas estreitas, lineares, lanceoladas com a margem serrada e dentes distantes obtusos.

NOME CIENTÍFICO
Briza maxima L.
ESPÉCIE Briza maxima
GÉNERO Briza
FAMÍLIA Poaceae
ORDEM Poales
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Abelhinhas; Bole –Bole; Bole-bole-maior; Bule-bule; Bule-bule-grado; Chocalheira maior; Campainhas do diabo; Quilhão-de-galo
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone. A inflorescência é uma panícula simples com poucas espiguetas, em pedúnculos muito finos e extremidades pendentes. As espiguetas ovoides podem ter de 7 a 20 flores esverdeadas ou matizadas de castanho-avermelhado. As folhas são planas, compridas e lanceoladas. Os colmos são eretos com 10 a 80 cm de altura.

CURIOSIDADES
Pode ser utilizada como forragem para os animais e como ornamental em arranjos de flores secas.

NOME CIENTÍFICO
Centaurium erythraea Rafn subesp. erythraea
ESPÉCIE Centaurium erythraea
SUB-ESPÉCIE erythraea
GÉNERO Centaurium
FAMÍLIA Gentianaceae
ORDEM Gentinales
SUB-CLASSE Asteridae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM
Fel-da-terra; Centáurea menor; Centáurea-comum

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro
BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores terminais cor-de-rosa, as folhas são alongadas formando as basais uma roseta. O caule é ereto, podendo atingir até 50 cm de altura.
CURIOSIDADES
Bastante amarga, daí o seu nome, atua a nível cardiovascular e com efeito diurético.

NOME CIENTÍFICO
Daucus carota L. subesp. carota
ESPÉCIE Daucus carota
GÉNERO Daucus
FAMÍLIA Apiaceae
ORDEM Apiales
SUB-CLASSE Asteridae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Cenoura-brava

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Agosto

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone. As inflorescências são umbelas terminais densas e planas constituídas por 2 tipos de flores: flores brancas periféricas e uma flor central púrpura. As folhas são muito divididas, delgadas e moles. O caule encontra-se revestido de pêlos fracos e densos e pode atingir 80 cm de altura. A raiz é aprumada e os frutos são aquénios ovoides ou oblongos.

CURIOSIDADES
Usada no tratamento de problemas das vias urinárias. Distingue-se das cicutas, por exibir, precisamente no centro das flores brancas, uma pequena mancha de cor púrpura, que, por vezes, se confunde com um inseto.

NOME CIENTÍFICO
Digitalis purpurea L. subesp. purpurea
ESPÉCIE Digitalis purpurea
GÉNERO Digitalis
FAMÍLIA Plantaginaceae
ORDEM Lamiales
SUB-CLASSE Lamiidae
CLASSE Magnoilopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Dedaleira; Erva-dedal; Caralhotas; Boca de sapo; Estalo; Abeloura; Abelouro; Abelouro-vermelho; Alcoques; Beloiro; Beloura; Caçapeiro; Calças-de-cuco; Chapote; Chapoto; Delaleira; Digital; Enchoque; Erva--dedeira; Estoira-fois; Estoirotes; Estoura-foles; Estorafoles; Estraques; Folha-de-raposa; Folha-de--sapo; Luvas-de-Nossa-Senhora; Luvas-de-Santa-Maria; Maia; Matruca; Mena; Nenas; Podonhos; Pilatroques; Pucarinhos; Teijeira; Tracles; Traqueira; Traqueiro; Trocles; Trócolos; Troques
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, de flores purpúreas e em forma de dedal. Agrupam-se em rácimos unilaterais e florescem de baixo para cima. As folhas basais agrupam-se em rosetas e as folhas caulinares têm um pecíolo curto que vai diminuindo á medida que as folhas ocupam posições mais altas. O caule ereto e foliado pode atingir 1,5 m de altura.

CURIOSIDADES
O seu nome significa dedo, planta muito tóxica e, portanto, nunca deve ser usada em remédios caseiros. Atrai muito as abelhas.

NOME CIENTÍFICO
Echium plantagineum L.
ESPÉCIE Echium plantagineum
GÉNERO Echium
FAMÍLIA Boraginaceae
ORDEM Solanales
SUB-CLASSE Lamiidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae

NOME COMUM Soagem; Soagem-viperina; Chupa-mel; Língua-de-vaca;

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Julho

BREVE CONSIDERAÇÃO
Planta autóctone. As inflorescências são cimeiras mais ou menos compridas. A corola é afunilada com um tubo estreito, azul ou azul violácea. As folhas basilares são lanceoladas e as folhas caulinares são oblongas. Esta planta pode atingir até 90 cm de altura, com um ou mais caules, coberto de pêlos rígidos. Algumas plantas apresentam caules largos e achatados, em vez de cilíndricos; este crescimento anómalo, denominado de fasciação, é geralmente causado por bactérias, parasitas ou insetos.

CURIOSIDADES
É utilizada na indústria cosmética, na produção de óleos para a pele.

NOME CIENTÍFICO
Foeniculum vulgare Mill.
ESPÉCIE Foeniculum vulgare
GÉNERO Foeniculum
FAMÍLIA Apiaceae
ORDEM Apiales
SUB-CLASSE Asteridae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Erva-doce, Funcho bravo; Cana flecha; Fiôlho; Fionho; Funcho; Funcho-amargo; Funcho-de-Florença; Funcho-doce; Funcho-hortense

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Julho – Agosto

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone. As inflorescências são umbelas compostas terminais de flores amarelas pequenas. As folhas são finas muito divididas de verde-azuladas escuras. Caules ramosos, frágeis e ocos, desprovidos de pêlos e de cor cinzento-azulado. Pode atingir 1,80 m de altura.

NOME CIENTÍFICO
Galactites tomentosa Moench
ESPÉCIE Galactites Tormentosa
GÉNERO Galactites
FAMÍLIA Asteraceae
ORDEM Asterales
SUB-CLASSE Asteridae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae

NOME COMUM Cardo; Cardo--dos-picos

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Julho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone. As inflorescências são capítulos, solitários ou reunidos em cimeira corimbosa.

Apresentam uma coloração de lilás a branco. As folhas são alternas com as nervuras esbranquiçadas, com caule ereto-espinhosa, podendo atingir até um metro de altura.

NOME CIENTÍFICO
Gladiolus italicus Mill
Autóctone
ESPÉCIE Gladiolus italicus
GÉNERO gladiolus
FAMÍLIA Iridaceae
ORDEM Asparagales
SUB-CLASSE Liliidae
CLASSE Liliatae (Monocotyledoneae)
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Calças de cuco; Cristas de galo; Gladiolo bravo

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone. As flores, com uma tonalidade rosa-vivo, podem atingir até 1,10 m de altura. As folhas são estreitas, subcompridas, glabras e paralelinérveas.

CURIOSIDADES
Planta tóxica. No entanto é usada como flor ornamental. Na Roma antiga, os gladíolos eram oferecidos aos gladiadores vitoriosos.

NOME CIENTÍFICO
Helichrysum stoechas (L.) Moench
ESPÉCIE Helichrysum stoechas
GÉNERO Helichrysum
FAMÍLIA Asteraceae
ORDEM Asterales
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta

REINO Plantae
NOME COMUM
Marcenilha; Perpétuas; Perpétua-das-areias; Perpétua; Perpétuas-de-flores-encarreiradas
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com capítulos pequenos reunidos em corimbo, brácteas involucrais de cor amarelo vivo. As folhas são enroladas, lineares e quase glabras na página inferior, de cor acinzentada. O caule é lenhoso.

CURIOSIDADES
O seu óleo essencial tem propriedades analgésicas e cicatrizantes.

NOME CIENTÍFICO
Hypericum perforatum L. subesp. perforatum
SUB-ESPÉCIE angustifolium (DC.) A. Fröhl.
ESPÉCIE Hypericum perforatum
GÉNERO Hypericum
FAMÍLIA Hypericaceae
ORDEM Malpighiales

CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Erva de S. João; Hipericão; Hipérico; Milfurada

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Maio – Outubro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, tem flores amarelas com 5 pétalas cada uma. As folhas são translúcidas e perfuradas. O caule é ereto, podendo atingir até 60 cm de altura.

CURIOSIDADES
Apresenta muitas contraindicações, uma vez que interfere com outros medicamentos. Tem efeito antimicrobiano e sedativo.

NOME CIENTÍFICO
Lithospermum diffusum Lag.
ESPÉCIE Lithospermum diffusum
GÉNERO Lithospermum
FAMÍLIA Boraginaceae
ORDEM Solanales
SUB-CLASSE Lamiidae

CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Erva-das-sete-sangrias; Sargacinha; Sargacinho
Sinonimias: Lithodora prostrata (Loisel.) Griseb

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Janeiro - Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, arbustiva, com pequenas flores azuis.

CURIOSIDADES
A infusão desta planta deve ser tomada em número ímpar (3, 5, ou 7 dias), é considerada antir-reumática, laxativa e segundo a sabedoria popular é purificadora do sangue.

NOME CIENTÍFICO
Lavandula stoechas L. subesp. stoechas
ESPÉCIE Lavandula stoechas
GÉNERO Lavandula
FAMÍLIA Lamiaceae
ORDEM Lamiales
SUB-CLASSE Lamiidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Rosmaninho

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Fevereiro – Julho

BREVE DESCRIÇÃO
Arbusto autóctone, lenhoso, com espigas compostas por pequenas flores tubulares de cor violeta, que se inserem numa bráctea e são rematadas por 3 brácteas grandes de cor violeta. As folhas são verde prateado, estreitas e aveludadas. O seu caule é direito ascendente ou prostrado, podendo atingir até 1,5 m de altura.

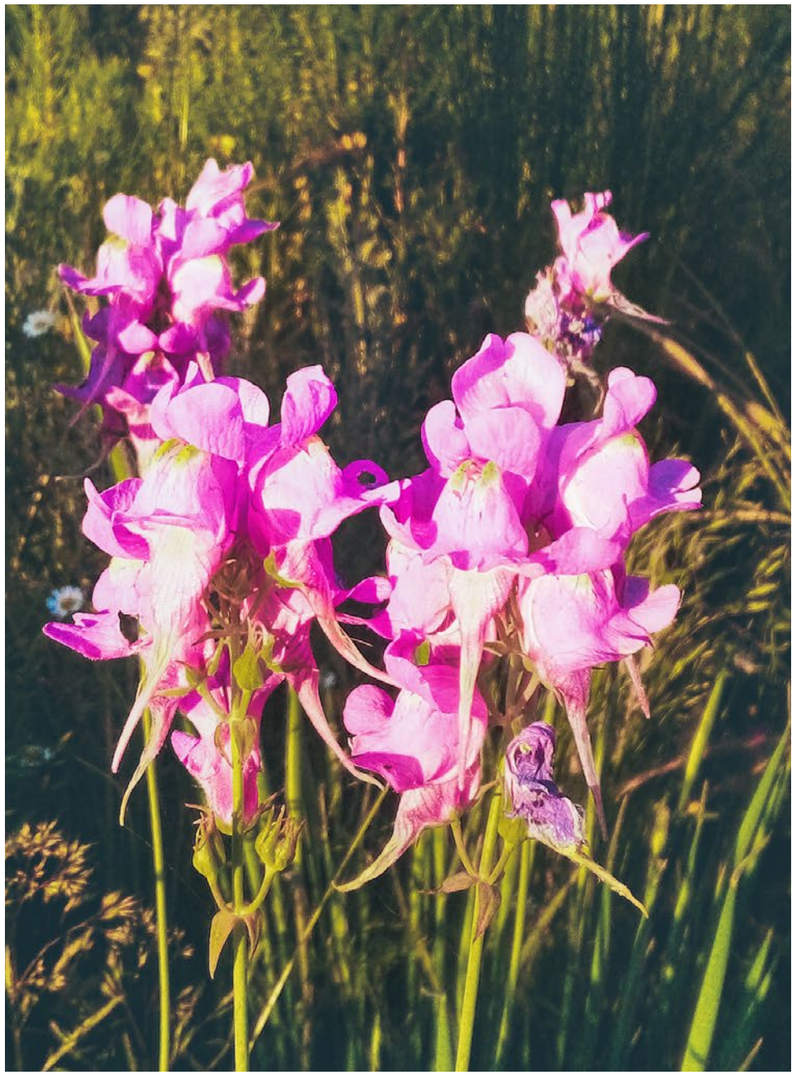
CURIOSIDADES
É considerada uma planta com efeitos calmantes. O seu óleo essencial alivia dores e as suas flores, quando colocadas debaixo da almofada, induzem o sono.

NOME CIENTÍFICO
Malva sylvestres L.
ESPÉCIE Malva sylvestres
GÉNERO malva
FAMÍLIA Malvaceae
ORDEM Malvales
SUB-CLASSE Malvidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta

REINO Plantae
NOME COMUM
Malva, Malva-das-boticas; Malva-mourisca; Malva-comum; Malva-maior; Malva-mourisca; Malva-selvagem; Malva-silvestre
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, flores com pétalas grandes, três vezes maiores que o cálice, de cor violácea ou violácea/púrpurea. De porte ereto ou prostrado ereto, podendo atingir até 80 cm de altura.

CURIOSIDADES:
Usada em gargarejos, alivia problemas bucais, tais como aftas e problemas nas gengivas. É muito resistente aos herbicidas, um verdadeiro exemplo de resiliência.



NOME CIENTÍFICO
Linaria triornithophora (L.) Willd
ESPÉCIE Linaria triornithophora
GÉNERO Linaria
FAMÍLIA Scrophulariaceae
ORDEM Lamiales
SUB-CLASSE Lamiidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Esporas-bravas

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com inflorescências em cacho frouxo com 3 a 25 flores inseridas no mesmo nó. Tem uma cor violácea clara ou rosa lilacíneo e possui um esporão comprido. As folhas têm forma lanceolada, são agudas e encontram-se dispostas em verticilos de 3 a 4 folhas. O caule é ereto simples ou ramoso, de cor cinzento-azulado e pode atingir 1,30 m de altura. O fruto é uma cápsula.

NOME CIENTÍFICO
Lupinus luteus L.
ESPÉCIE Lupinus luteus
GÉNERO Lupinus
FAMÍLIA Fabaceae
ORDEM Fabales
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Tremoceiro bravo; Tremoceiro-amarelo; Tremocilha; Tremocilha-amarela; Tremoço-amarelo

---

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Junho

BREVE CONSIDERAÇÃO
Planta autóctone. As inflorescências são cachos terminais, compostos por flores amarelas, bastante cheirosas. As folhas são compostas, terminam numa pequena ponta rígida e são pecioladas. O caule é ereto, revestido de pêlos e pode atingir os 80 cm.

CURIOSIDADES
É extremamente eficaz a fixar o azoto nos solos, o que melhora a estrutura dos mesmos.

NOME CIENTÍFICO
Papaver rhoeas L
ESPÉCIE Papaver rhoeas
GÉNERO Papaver
FAMÍLIA Papaveraceae
ORDEM Ranunculales
SUB-CLASSE Ranunculidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae

NOME COMUM: Papoila; Papoila brava; Papoila-das-searas, Papoila-vulgar; Papoila-ordinária; Papoila-rubra; Papoila-vermelha; Papoula; Papoula-ordinária

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, de pétalas vermelhas e orbiculadas, vulgarmente manchadas de negro na base. Folhas bastante recortadas, compostas por vários segmentos dentados. O caule é ereto, coberto por pêlos compridos e rígidos, podendo atingir até 60 cm de altura. O fruto é uma cápsula globosa ou ovoide globosa.

CURIOSIDADES
Está associada à fertilidade. As suas sementes têm propriedades antiespasmódicas e sedativas. As pétalas podem ser adicionadas a saladas e sobremesas.

NOME CIENTÍFICO
Parentucellia viscosa (L.) Caruel
ESPÉCIE Parentucellia viscosa
GÉNERO Parentucellia
FAMÍLIA Scrophulariaceae
ORDEM Lamiales
SUB-CLASSE Lamiidae

CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM
Erva peganhenta; Parentucélia-peganhenta

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Julho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com inflorescências bracteadas de cor amarelo-vivo ou esbranquiçadas, com forma elíptico-triangular. As folhas são estreitas, curtas, lanceoladas, alternas e de margens dentadas. O caule ereto pode atingir os 40 cm de altura. Toda a planta segrega uma substância resinosa que lhe dá o nome de peganhenta.

NOME CIENTÍFICO
Muscari comosum (L.) Mill.
ESPÉCIE Muscari comosum
GÉNERO Muscari
FAMÍLIA Hyacinthaceae
ORDEM Iridales
SUB-CLASSE Liliidae
CLASSE Liliatae (Monocotyledoneae)
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM
Jacinto-das-searas; Jacinto-de--tapete, Cebolinha-de-flor-azul, Jacinto-paniculato; Leopoldia
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Julho

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, com flores estéreis de cor violeta e flores férteis de cor acastanhada. As folhas são caniculadas e denticuladas, com pêlos nas margens.

CURIOSIDADES
São utilizadas nas misturas de "pot pourri" devido à sua cor intensa.

NOME CIENTÍFICO
Spergularia purpurea (Pers.) G. Don fil.
ESPÉCIE Spergularia purpurea
GÉNERO Spergulariahe
FAMÍLIA Caryophyllaceae
ORDEM Caryophyllales

SUB-CLASSE Caryophyllidae
CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Sapinho-roxo; Espergulária-roxa

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Setembro

BREVE DESCRIÇÃO
Planta autóctone, rasteira, com numerosos caules finos, onde se encontram reunidas as folhas em nós. As flores são pequenas com 5 pétalas de cor rosado escuro. Pode atingir 25 cm de altura.

NOME CIENTÍFICO
Pinus pinaster Aiton
ESPÉCIE Pinus pinaster
GÉNERO Pinus
FAMÍLIA Pinaceae
ORDEM Pinales
SUB-CLASSE Pinidae
CLASSE Pinatae
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae

NOME COMUM Pinheiro-bravo; Pinheiro-das-landes; Pinheiro-marítimo
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Março – Março

BREVE DESCRIÇÃO
Árvore autóctone, resinosa com tronco direito esguio e copa piramidal enquanto jovem e cilindro-cónica quando cresce. Casca seca, espessa, rugosa e profundamente fendida, de cor castanho-avermelhado brilhante. As flores masculinas são espigas de estames amarelos e as femininas são pinhas com escamas lenhosas, persistentes de cor castanho-avermelhados brilhantes. Cada escama tem duas sementes, os pinhões. As folhas são persistentes, rígidas de um verde-escuro.

CURIOSIDADES
Segundo a tradição popular, tomar 3 vezes ao dia os gomos do pinheiro fervidos com açúcar amarelo (até se formar um xarope) acalma a tosse e as constipações.

NOME CIENTÍFICO
Quercus pyrenaica Willd.
ESPÉCIE Quercus pyrenaica
GÉNERO Quercus
FAMÍLIA Fagaceae
ORDEM Fagales
SUB-CLASSE Hamamelididae

CLASSE Magnoliopsida
DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Carvalho da beira; Carvalho negral; Carvalho-pardo-da-beira; Carvalho-pardo-do-minho

ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Abril – Maio

BREVE DESCRIÇÃO
Árvore autóctone, com folhas alternas e pecíolo curto fendido. Possuem uma densa camada de pêlos na página inferior. O fruto é um aquénio. A casca é grisalha, parda, grossa e gretada. Pode atingir os 25 m de altura.

NOME CIENTÍFICO
Castanea sativa Mill.
ESPÉCIE Castanea sativa
GÉNERO Castanea
FAMÍLIA Fagaceae
ORDEM Fagales
SUB-CLASSE Hamamelididae
CLASSE Magnoliopsida

DIVISÃO Spermatophyta
REINO Plantae
NOME COMUM Castanheiro; Castanheiro-comum; Castanheiro-vulgar; Reboleiro
---
ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Maio – Junho

BREVE DESCRIÇÃO
Árvore autóctone, robusta de tronco grosso. Pode atingir 20 m de altura. As folhas são caducas e têm uma forma lanceolada e dentada em serra. A castanha é o fruto que está dentro de uma carapaça, que se chama de ouriço e que pode alojar 2 a 3 castanhas.

CURIOSIDADES
O seu fruto era utilizado como substituto da batata.

BIBLIOGRAFIA

FONTES IMPRESSAS

BRAUN, Peter, *Plantas Medicinais-guia claro e simples para a sua identificação*, Lisboa, Everest Editora, 2008.

BRAUN, Peter, *Flores- guia claro e simples para a sua identificação*, Lisboa, Everest Editora, 2009.

BOTELHO, Fernanda, *Uma mão cheia de Plantas que curam-55 espécies espontâneas em Portugal*, Lisboa, Dinalivro, 2015.

BOTELHO, Fernanda, *Plantas Medicinais & Comestíveis da Flora Silvestre*, Lisboa, Dinalivro, 2020.

Dray, Ana Maria, *Plantas a proteger em Portugal Continental*, Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, 1985.

FÉLIX, António Bagão, *Trinta Árvores em Discurso Direto*, Porto, Sextante Editora, 2019.

FOREY, P. et al, *Plantas Medicinais-guia prático para identificar facilmente 150 plantas medicinais*, Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 2000.

FOREY, P. et al, *Flores Silvestres-guia prático para identificar facilmente 140 flores*, Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1995.

Ribeiro, J. Alves et al, *Coleção de Plantas Aromáticas e Medicinais*, Vila Real: UTAD, 2001.

Plantas Aromáticas e Medicinais da Reserva Natural da Serra da Malcata, Penamacor, ICN, 2005.

FONTES DIGITAIS

https://flora-on.pt

https://jb.utad.pt/flora

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

CIMBB
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL BEIRA BAIXA

Cofinanciado por:

CENTRO 2020 PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

piicie